

As alunas de Antônio Sá Pereira do Curso de Iniciação Musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Valéria Garcia Soares
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
valeriagarciasoares@gmail.com

Resumo. Esta pesquisa aborda, de forma preliminar, o trabalho realizado no curso de Iniciação Musical de acordo com a proposta do educador musical Antônio Sá Pereira, reunindo a história de algumas mulheres que trabalharam diretamente no desenvolvimento do método. Desta forma, tem-se como objetivo evidenciar as personagens femininas que atuaram nesse curso em diferentes épocas e que são identificadas em fotografias e textos, contudo, passam de forma despercebida e, até o momento, pouco interessada nas investigações sobre Iniciação Musical e História da Educação Musical (PAZ, 2013; MATEIRO e ILARI, 2016). Como base teórico-metodológica, são trazidos autores como Priory (1994) e Nogueira (2014), que falam da importância e evidenciamento da atuação das mulheres nos documentos e arquivos, bem como Rocha (1997; 2010; 2018) e Soares (2021), que trabalham a proposta do curso de Sá Pereira através das precursoras Liddy Mignone e Nayde Sá Pereira, responsáveis por disseminar essa forma de ensino de música e formação de professoras especializadas em Iniciação Musical. Assim observando o trabalho realizado por Liddy e Nayde em fotografias, livros e gravações foram descobertos outras figuras femininas que contribuíram para desenvolvimento e manutenção desse método considerado inovador para educação musical da época. Este trabalho problematiza a invisibilidade do trabalho intenso dessas mulheres na fase inicial do ensino musical de crianças. Tendo em vista os resultados postos, aponta a possibilidade para que outros pesquisadores aprofundem esses estudos que podem contribuir de forma significativa para o campo da História da Educação Musical.

Palavras-chave. Iniciação musical; Professoras de música; História da Educação Musical

Title. Antônio Sá Pereira's students from the Musical Initiation course

Abstract. This research addresses, in a preliminary way, the work carried out in the Musical Initiation course according to the proposal of music educator Antônio Sá Pereira, bringing together the stories of some women who worked directly on the development of the method. In this way, the aim is to highlight the female characters who worked in this course at different times and who are identified in photographs and texts, however, they go unnoticed and, until now, little interested in investigations into Musical Initiation and History of Music. Music Education (PAZ, 2013; MATEIRO and ILARI, 2016). As a theoretical-methodological basis, authors such as Priory (1994) and Nogueira (2014) are brought forward, who talk about the importance and evidence of women's actions in documents and archives, as well as Rocha (1997; 2010; 2018) and Soares (2021), who work on Sá Pereira's course proposal through precursors Liddy Mignone and Nayde Sá Pereira, responsible for promoting this form of music teaching and training teachers specialized in Musical Initiation. Thus, following the work carried out by Liddy and Nayde in photographs, books and recordings, other female figures were discovered that were developed to develop and maintain this method considered innovative for musical

education at the time. This work problematizes the invisibility of the intense work of these women in the initial phase of teaching children music. In view of the results, it points to the possibility for other researchers to delve deeper into these studies that can contribute significantly to the field of History of Music Education.

Keywords. Musical initiation; Music teachers – History of Music Education

Primeiras reflexões

A escrita de uma nova história musical na qual dá-se grande ênfase ao protagonismo feminino, tem trazido a necessidade do acesso a novas fontes, e questionamentos sobre os estereótipos e ilusões de imobilidade e invisibilidade social fundados na negação dos papéis históricos representados por mulheres, frutos da intenção em colocar o homem como sujeito histórico universal, e a mulher como sujeito histórico “adicional” (NOGUEIRA, 2014, p.56; PRIORE, 1994). Para mudar esta perspectiva “faz-se necessário rastrear a informação mais humilde, adivinhar a imagem mais apagada e reexaminar o discurso mais repetido” (PRIORE, 1994, p.11).

Desta forma este trabalho vem abordar o trabalho de iniciação musical de acordo com a proposta de Antônio Sá Pereira, reunindo a história de quatro mulheres que trabalharam diretamente no desenvolvimento do método. Durante a elaboração de minha pesquisa de mestrado, foi percebido que algumas destas que trabalharam com esse educador, sofreram um certo apagamento de suas atuações. Verifica-se tal fato quando essas notáveis professoras não estão ocupando devido lugar e importância na História da Educação Musical, não por serem diretamente retiradas dos livros ou de não ter suas imagens expostas, mas pelo silenciamento de suas figuras e atuação no ramo em detrimento de todo o resultado do trabalho ser atribuído a uma única pessoa sendo esta do sexo masculino. Sendo assim, nesse tempo que tenho pesquisado sobre o Curso de Iniciação Musical de Sá Pereira e seus agentes fiz e ainda faço questionamentos acerca dos materiais encontrados e das pessoas que estão a eles relacionados.

Vale notar que existem alguns trabalhos que trazem Liddy Chiaffarelli Mignone como segunda agente de importância na aplicação do método (MATEIRO, 2016; SILVA E KONOPLEVA, 2015; PAZ, 2013; ROCHA, 2010). Porém, o que será colocado é que esse trabalho não se encerra em Liddy porque há indicações de que esse curso também formava professoras para atuar profissionalmente nessa nova modalidade de ensino. Rocha (1997) em sua dissertação de mestrado traz a relação das monografias defendidas ao termo do Curso de

Especialização para professores de Iniciação Musical, catalogadas na Biblioteca do Conservatório Brasileiro de Música. Resume-se em uma lista de 158 trabalhos que datam entre 1951 e 1968 e mais 27 monografias não datadas. Em todos esses trabalhos têm-se como autores figuras femininas, trazendo-nos pistas sobre a manutenção e perpetuação desse curso com o protagonismo feminino. Não sendo diferente, o curso de Iniciação Musical encabeçado, no Instituto Nacional de Música em 1939, por Nayde Jaguaribe Alencar, aluna de Sá Pereira, também ofereceu o curso de especialização musical para professores. Entre as alunas de Nayde, destacam-se Neusa França e Kleide Pereira. Desta forma, tem-se como objetivo desse trabalho evidenciar as personagens femininas que atuaram nesse curso em diferentes épocas e que são identificadas em fotografias e trabalhos, porém, que vêm passando forma despercebida, até o momento, nas pesquisas acadêmicas.

Desta forma, estiveram inicialmente trabalhando diretamente nessa inovadora proposta de educação musical de Sá Pereira, a saber, Liddy Mignone e Nayde Alencar. Acredita-se que essas duas personagens foram as peças-chaves para o pontapé inicial no desenvolvimento e sucesso do curso. Isso porque Liddy esteve à frente ministrando as aulas para as crianças e formando novas professoras no Conservatório Brasileiro de Música (1937) e Nayde Alencar assumindo a mesma função, um ano depois no Instituto Nacional de Música (1939). Depois de Liddy e Nayde as pistas encontradas direcionaram para outras personagens que atuaram ministrando aulas no curso de iniciação musical em décadas diferentes, a saber, Neusa França em 1958 e Kleide Pereira em 1980; bem como as professoras que aparecem ministrando as aulas de Iniciação Musical em outros espaços. Isso demarca também a forte presença feminina no campo professoral para crianças e, diante desse fato, questiono o protagonismo dessa classe tanto na aplicação dos testes para a admissão das crianças no curso quanto na ministração das aulas.

Figura 1: Liddy Mignone aplicando o teste de psicotécnica em aluna no CBM



Fonte: Acervo da Escola Sá Pereira

Nas Figuras 1 e 2, anterior e posterior a este parágrafo, é perceptível nas imagens que a aplicação dos testes e todo o contato direto com as crianças se davam com as professoras e, Antônio Sá Pereira como demonstra na Figura 1, ficava a cargo da observação e anotações.

Figura 2: Nayde Jaguaribe aplicando o teste de psicotécnica em aluna no INM (1940)



Fonte: Jornal Correio da Manhã, 28 fev. 1961

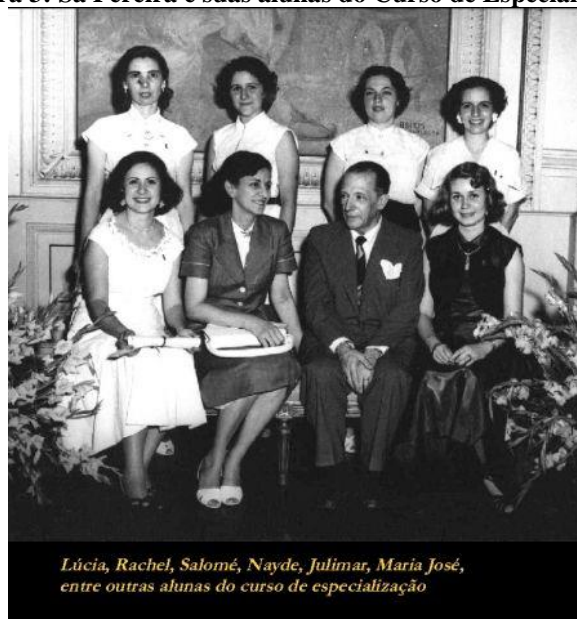
Com isto, instiga-nos o questionamento: seria esse um curso destinado somente a formação de mulheres? Ou quais seriam as diretrizes morais e comportamentais da época que permitiam que esse trabalho fosse realizado somente por figuras femininas?

As ideias traduzidas da Europa no início do século XX para a modernização do ensino escolar no país apontavam a figura feminina como mais adequada para a função de instruir. Santos (2020) afirma que Francisco Lins (1866-1933), um intelectual da época incumbido pelo governo de buscar novas propostas para a educação do país, expõe em seus relatórios de viagem sobre essa delicada missão ser atribuída às mulheres. A autora citando Rago (1985) também aponta que a influência nas produções médicas sobre a maternidade e a educação como vocação natural feminina, tanto no Brasil como em outros países, nesse período, contaram com o pensamento do teórico francês Jean Jacques Rousseau. Esse pensamento difundiu-se contribuindo não somente para a nova perspectiva de formação dos alunos, mas também para um avanço na formação profissional das mulheres e sua função social

Tratava-se, entretanto, agora, de exercer 'outra' maternidade, que implicava superar uma dimensão meramente instintiva e acrescentar elementos de outros domínios além do biológico, como a moral e o patriotismo, alcançando dimensão mais elevada, de civilidade e modernidade [...] Se para muitas mulheres a adesão aos princípios da puericultura representou uma possibilidade de conseguir educação de melhor qualidade e acesso à esfera pública, por meio da valorização da maternidade como função social, propiciou também a entrada em campos profissionais e acadêmicos que envolvessem suas habilidades maternas 'inatas', como o magistério, a enfermagem, o serviço social e a nutrição. [...]. (FREIRE, 2008)

Com isso, acredita-se que esta possa ser uma potente hipótese para a justificativa de haver a constante presença de mulheres atuantes como docentes do curso de Iniciação Musical. Há trabalhos que apontam que o próprio Sá Pereira em decorrência de suas viagens em busca da modernização do ensino musical do país também apresentou em seus relatos apropriações do pensamento do teórico Jean Jacques Rousseau, apreendendo assim para esse novo método de educação musical. Desta forma, o ensino ministrado por professoras, acredita-se ser uma das apropriações dessas ideias que circulavam nos países pelos quais os intelectuais brasileiros viajaram.

Figura 3: Sá Pereira e suas alunas do Curso de Especialização



Fonte: Acervo da Escola Sá Pereira

A Figura 3 demonstra Sá Pereira e suas primeiras alunas do Curso de Especialização em Iniciação Musical. Na legenda da própria fotografia temos a descrição dos nomes de algumas delas como Lúcia, Rachel, Salomé, Nayde, Julimar e Maria José. Dentre as tais, a única que no momento consigo identificar é Nayde, sentada à direita de Sá Pereira, mais tarde, viria a ser sua esposa e passaria a ser chamada de Nayde Sá Pereira. A partir desta personagem foi iniciada essa pesquisa que se estende ao que temos visto neste trabalho.

Diante das afirmativas postas, há que se notar que se fizermos uma busca simples em sites de trabalhos acadêmicos não há relatos sobre a biografia de Nayde ou de qualquer uma de suas atuações profissionais. Sendo assim resta-nos o questionamento tal como: quem foi Nayde Sá Pereira? Qual é a sua trajetória? Qual seu verdadeiro papel no desenvolvimento dos cursos e em que instância suas contribuições pedagógicas tornaram-se importantes para a Instituição? Quais as redes de sociabilidade em que esta personagem estava inserida, e qual o papel destas em sua inserção artística e profissional? Com estes questionamentos, procuro trazer uma narrativa de Nayde não em papel coadjuvante num trabalho em conjunto como auxiliar de seu esposo, Sá Pereira, mas como protagonista de sua história. Neste tempo está sendo realizada uma pesquisa de doutorado sobre o assunto, com o recorte temporal e geográfico escolhido relacionado com o tempo e o local de atuação da personagem em que esteve coordenando os Cursos de Iniciação Musical na Escola Nacional de Música, a atual Escola de Música da UFRJ. Sendo assim, segue-se com investigação de dados para a construção da biografia de Nayde Sá

Pereira, e suas significativas contribuições no ramo da educação musical enquanto professora do curso na referida Instituição, no período de 1939-1976.

A pesquisa realizada no momento encaminha para descobertas e, conseqüentemente, questionamentos. A atuação de Liddy Mignone e Nayde Jaguaribe Alencar (antes de ser esposa de Sá Pereira) encabeçaram a formação de novas professoras, isso porque até o presente momento, não há notícias nem registros de homens que tenham realizado a formação em Didática da Iniciação Musical, como era chamado o curso de especialização do Método Sá Pereira. Desta forma, este texto vem trazendo as personagens cujos registros de suas ações trazem elementos históricos sobre surgimento, desenvolvimento e continuidade desse curso de Iniciação Musical, na cidade do Rio de Janeiro, até mesmo após a morte de seus idealizadores.

Diante dos dados encontrados, até o momento, temos como fato esclarecido, a proposta de um curso que foi trazido por um homem, porém o desenvolvimento realizado por figuras femininas. A partir desta constatação, é trabalhado nesse texto a evidência de figuras como Liddy Chiafarelly, Nayde Sá Pereira, Kleide Pereira, Neuza França, bem como outras personagens que aparecem em fotografias sobre aulas e eventos que fazem referência ao curso.

O que era o Curso de Iniciação Musical?

A Iniciação Musical tornou-se, pelo que se sabe até o momento, uma proposta precursora no ensino de música voltado para crianças no Rio de Janeiro, e até mesmo no Brasil. Diferenciava-se, essencialmente, do ensino musical voltado para adultos. Aos alunos deste curso, era oferecida uma metodologia adequada ao estágio mental de cada faixa etária. Conhecimentos de psicologia embasavam esta metodologia, principalmente aqueles referentes ao desenvolvimento da criança e à motivação do aluno. (ROCHA, 1997, p.41)

Em breves palavras, a citação de Rocha (1997) resume o que vem a ser o novo método de ensino de música para crianças elaborado por Antônio Sá Pereira. Esse configura-se em um método baseado nos princípios de ritmo e uso do corpo, focado no distanciamento do ensino de música tradicional e apresentava o seguinte objetivo

O objetivo do Curso de Iniciação Musical não era o de ensinar a criança a tocar um instrumento, mas sim desenvolver e estimular aptidões consideradas importantes para otimizar a prática e a vivência musical. Visava, portanto, a desenvolver o “senso rítmico”, a memória sonora, a “apurar o ouvido” (estimular a percepção auditiva), a incentivar a “imaginação criadora” e à diferenciação dos parâmetros do som: altura, intensidade, timbre e duração. Para atingir estes objetivos, as crianças realizavam atividades nas quais priorizava-

se a espontaneidade da criança, a educação pelo brincar, enfatizando atividades motoras e criadoras onde a improvisação era estimulada (ROCHA, 1997)

Para a década em que foi criado, esse foi um curso extremamente inovador e em pouco tempo conquistou espaços e movimentou pessoas a difundir essa prática musical, totalmente voltada, principalmente para público infantil.

Quem foram as alunas de Antônio Sá Pereira?

Elisa Hedwig Carolina Mankel Chiaffarelli Mignone (1891-1962) - Liddy Mignone

Figura 4: Rosto de Liddy Mignone



Fonte: livro *Canções de amigo: redes de sociabilidade na correspondência de Liddy Chiaffarelli Mignone para Mário de Andrade* (Rocha, 2012)

Liddy foi pianista, cantora, compositora. Esteve como aluna do Sá Pereira, provavelmente entre 1933 e 1935, assim que chegou no Rio de Janeiro, no curso de Pedagogia do Piano, este Sá Pereira ministrava na atual Escola de Música da UFRJ, anterior aos cursos de Iniciação Musical (ROCHA, 2010). Desta forma, por sua sólida formação e influência musical, legado de seu pai Luigi Chiaffarelli, esteve à frente com Antônio Sá Pereira nos primeiros passos para a estruturação desse novo método de ensino de música para crianças. Rocha (1997) afirma que Liddy realizou programas de ensino musical para crianças a convite de Guilherme de Figueiredo, escritor, dramaturgo e ex-diretor da TV Tupy. Entre outras participações também a convite de Mário de Andrade para reuniões que fazia em sua casa, Liddy sentava-se à roda com vários intelectuais, incluindo Sá Pereira para discutir e trocar ideias sobre educação musical.

Durante aproximadamente um ano Liddy trabalhou com Sá Pereira em função desse novo curso. Inês Rocha (1997), relata que anteriormente “estes dois educadores haviam realizado diversas viagens à Europa e estavam em contato com o que havia de mais recente e inovador no campo do ensino de música” (p.38). Desta forma, o caminho percorrido e as experiências adquiridas fundamentam suas ideias, resultando no modelo adaptado para as realidades vivenciadas em suas aulas.

No Conservatório Brasileiro de Música, Liddy Mignone prosseguiu o trabalho já iniciado. A educadora musical estava há pouco tempo no Rio de Janeiro e este período representou o início de sua vida profissional em uma instituição. Antes de se transferir para esta cidade, ela era uma mulher da sociedade paulistana, com uma sólida formação cultural e musical, mas sem uma vivência institucional anterior a esta. Estava, então, com 45 anos. Para os padrões da época e para o meio social que vivia, sair de sua cidade com seu segundo marido para iniciar uma vida radicalmente diferente da que estava acostumada, demonstra o comportamento inovador e empreendedor incomuns para uma mulher de sua época, primeira metade do século XX, quando o esperado era que cumprisse com suas funções de esposa e mãe, não disputando o mercado de trabalho. (ROCHA, 1997, p.39)

Mesmo com todo seu conhecimento e formação, bem como as redes de sociabilidade tanto herdadas de seu pai quanto as construídas ao longo de sua carreira, Liddy ainda assim enfrentava questões referente a sua função social frente aos padrões e regras impostos pela sociedade da época.

Entre suas contribuições para o curso de Iniciação Musical encontra-se o livro *Guia para o Professor de Recreação Musical*, 1961. Nessa produção, Liddy apresenta possíveis orientações para os professores de música com atividades para serem executadas em suas turmas, pois o método aplicado não deveria ser uma ferramenta para a aplicação da teoria musical e sim uma prática para despertar a musicalidade.

Segundo, Rocha (2018), que dedicou sua pesquisa de mestrado em 1997 ao resgate da história de Liddy Mignone, é afirmado que essa educadora musical atentava em sua prática, não somente para a formação do músico, mas para as atividades como contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo, abrindo assim uma moderna visão sobre o ensino musical na época.

Vale notar que, não somente a pesquisa de mestrado, mas Inês de Almeida Rocha apresenta muitos trabalhos na qual debruça-se nos desdobramentos dos assuntos acerca da vida pessoal, profissional e redes de sociabilidade de Liddy Mignone, contribuindo assim de forma

ampla para possíveis desdobramentos nas áreas da educação musical, estudos de gênero, história da educação musical, dentre outros.

Figura 5: Liddy e sua aluna no auditório do CBM.



Fonte: texto “A menina e sua mestra” (ROCHA s/n)

A Figura 5, retirada de um texto intitulado *A menina e sua mestra: musicalização infantil no Curso de Iniciação Musical de Liddy Chiaffarelli Mignone*. Produzido por Inês Rocha, este discorre sobre aspectos dessa imagem que traduz e, de certa forma eterniza uma das atividades da proposta de musicalização dessa educadora. A foto é composta por Liddy Mignone e sua aluna numa performance no palco do auditório do Conservatório Brasileiro de Música.

Nayde Jaguaribe Alencar de Sá Pereira (1913-1976) - Nayde Sá Pereira

Figura 6: Rosto de Nayde



Fonte: Instituto Piano Brasileiro/Facebook

Nayde foi pianista concertista e professora de piano na Escola Nacional de Música, inicialmente na década de 1930. Há que se notar que sua competência, resistência e esforços em suas ações profissionais não foram suficientes até então para que deixasse de ser citada em escritos acadêmicos (e muito poucos encontrados) apenas como esposa de Antônio Sá Pereira.

Essa educadora musical iniciou a carreira como professora de Iniciação Musical quando tinha por volta dos 24 anos de idade. Foi aluna de Sá Pereira, como visto na fotografia da Figura 10, e há que supor que teve destaque entre as formandas pois, dentre elas, Nayde foi a pessoa a quem Sá Pereira confiou as aulas para as turmas de Iniciação Musical, no Instituto Nacional de Música tendo ocupado o cargo de diretor na Instituição. E, provando sua excelência e capacidade, a educadora musical administrou esse curso, por aproximadamente 36 anos (é o que se tem notícia até o momento); compreendendo desde o ano em que assumiu em 1939 até o ano de sua morte em 1976.

No ano de 1945, Nayde casou-se com Antônio Sá Pereira, quando passou a ser conhecida pelo sobrenome do marido, Nayde Sá Pereira. Desta forma, agora a educadora passou a ser a figura representante do marido frente ao curso. Como produção que nos ajuda a compreender a dinâmica e proposta do curso elaborada por ela, temos a tese que tem por título *Iniciação Musical: Histórico, Finalidade e Características Essenciais do Curso*. Outra produção é o livro *Bandinha Rítmica: Organização e Prática* todos foram realizados de acordo com as experiências e vivências nas aulas do curso. Durante a minha pesquisa de mestrado, algo interessante surgiu no estudo sobre a prática de bandinha rítmica, que foi o surgimento de uma nova figura feminina citada por Nayde por inspirá-la no desenvolvimento desta prática e na criação de materiais. O nome citado por ela é Yvonne Madeline Adair (1897-1989), percebeu-se assim que esta, por seu envolvimento artístico e moderno, permitindo-lhe as inovações no ensino de música para crianças chamou a atenção de Nayde servindo de inspiração quando ao desenvolvimento do trabalho musical com as crianças (SOARES, 2021, p.119). Sendo assim, segue-se com investigação de dados para a construção da biografia de Nayde Sá Pereira, e suas significativas contribuições no ramo da educação musical enquanto professora do curso de Iniciação Musical na Escola Nacional de Música, no período de 1939-1976.

Figura 7: Nayde e seus alunos de Iniciação Musical



Fonte: Acervo da Escola Sá Pereira

Além de assumir as turmas infantis como visto, na Figura 7, ministrando uma aula para crianças do curso de Iniciação Musical no palco do Salão Leopoldo Miguez, Nayde também orientava as alunas do Curso de Especialização em Iniciação Musical. Desta forma, foi através de suas alunas que foi conseguido as primeiras pistas sobre a atuação de Nayde no ramo da educação musical. A primeira aluna descoberta, durante a pesquisa foi Neusa França, falaremos dela a seguir:

As alunas de Nayde Sá Pereira

Neusa Pinho França de Almeida (1920-2016) - Neusa França

Figura 8: Neusa França na aula de Iniciação Musical



Fonte: site Agência Brasilis

Neusa França foi pianista, professora e compositora. A imagem de Neusa França (Figura 8) foi encontrada no site Agência Brasília¹, uma página que trata um pouco da biografia da artista, contextualizando-a como autora na história do Hino de Brasília. Analisemos o que chama a atenção nessa imagem que mereceu ser destacada de todas as outras. Vale notar que as fotografias do site não há legendas ou descrição das imagens, mas é possível perceber que, dentre as diversas qualidades de Neusa destacando-se como pianista e compositora, também se empenhou como educadora musical.

Percebe-se na imagem Neusa segurando uma pequena escada, uma ferramenta pedagógica utilizada pelo método Sá Pereira e, à sua volta, crianças sentadas. Desta forma, sem muitos aprofundamentos, esta fotografia denota a atividade desta personagem como uma das agentes e propagadoras do Curso de Iniciação Musical idealizado por Sá Pereira no Rio de Janeiro. Outra fonte que comprova o envolvimento de Neusa com esse Curso seria a gravação disponível no canal do Instituto Piano Brasileiro (Youtube). O material foi gravado em fita de rolo e traz o registro de uma aula de Neusa França para as crianças do 2º ano do curso de Iniciação Musical do Instituto Nacional de Música em 1958 sob a supervisão de Nayde Sá Pereira. Essa informação é possível pois ao final da aula, Neusa França tece elogiosos comentários à Nayde.

Figura 9: Alunos da professora Neusa França



Fonte: Acervo da Escola Sá Pereira

¹ <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/01/09/um-hino-que-brasilia-ganhou-na-primeira-infancia/> Pesquisa realizada 20/06/2023, 10h23min.

Na Figura 9 temos a fotografia encontrada no acervo da Escola Sá Pereira², registro de uma apresentação da turma de Iniciação Musical da classe da professora Neusa França transmitido pela TV Nacional de Brasília. Diante do exposto, é perceptível que, mesmo com essas influentes informações como educadora musical, Neusa França ficou mais conhecida por sua performance pianística e suas produções composicionais.

A seguir veremos mais uma aluna de Nayde que também fez consideráveis contribuições para o curso na década de 1980:

Kleide Ferreira do Amaral Pereira (1923- 2011) - Kleide Pereira

Figura 10: Rosto de Kleide Pereira



Fonte: site Geni

Kleide foi Doutora e Livre Docente da UFRJ por concursos e títulos. Nessa instituição ocupou o cargo de Coordenadora dos Cursos de Licenciatura, Coordenadora das Turmas Experimentais de Iniciação Musical e Supervisora de Prática de Ensino. Também foi a primeira professora de Metodologia da Pesquisa em Música quando a Escola de Música da UFRJ organizou, pela primeira vez, em 1980, o curso de Pós-graduação³.

A fotografia (Figura 10) foi encontrada através de busca no site Geni⁴, nele contém uma página que são registradas informações sobre sua árvore genealógica. Desta forma, consta no site que as informações postadas sobre essa educadora foram anexadas, recentemente, no ano de 2022, por sua filha Eloina Ferreira do Amaral Pereira, e assim dados estão sendo encontrados contribuindo para o avanço da pesquisa. Foi enviado via e-mail para a gestora da página, no

² Disponível em: <http://www.escolasapereira.com.br/pagina/158/> Acesso 23/07/2023

³ PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. *Pesquisa em música e educação*. Edições Loyola, 1991.

⁴ https://www.geni.com/photo/view?photo_id=6000000004662604172 . Acesso: 18/07/2023 às 15h30

caso, a filha de Kleide e, no momento, é aguardado resposta para, possivelmente, obter informações mais aprofundadas.

A primeira pista encontrada é uma fotografia de Kleide regendo uma turma de Iniciação Musical com formação de coro e flauta doce na década de 1980.

Figura 11: Kleide Pereira regendo seus alunos no Salão Leopoldo Miguez



Fonte: livro *Escola de Música da UFRJ: História e Arquitetura* (1998)

A Figura 11 extraída do livro de Andrely Quintella e Helenita Bueno, *Escola de Música da UFRJ: História e Arquitetura* (1998), denota a atuação de Kleide Pereira, na década de 1980, regendo os alunos do Curso de Iniciação Musical no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música UFRJ. Também foi encontrada nas referências bibliográficas da tese de Inês Rocha (2010), um artigo escrito por Kleide sobre Sá Pereira intitulado “Antônio Leal de Sá Pereira- um mestre e seu ideal (1888-1965)”, publicado na Revista Goiânia Artes em 1985, porém esse texto ainda não foi localizado. Sendo assim, essas foram as pistas que articularam a ligação da educadora com o Curso de Sá Pereira, indicando-a como uma das agentes que deram continuidade às práticas pedagógicas propostas por Sá Pereira.

As duas próximas personagens a serem evidenciadas neste trabalho serão Edith e Maria Luiza de Moura, respectivamente:

No primeiro momento de elaboração deste trabalho, a única informação que havia acerca dessa próxima personagem era seu nome, dado como Edith. Porém analisando a fotografia da Figura 12 encontrada no acervo da Escola Sá Pereira percebemos sua atuação juntamente com Nayde como consta na imagem a seguir:

Figura 12: Nayde, Edith e os alunos de Iniciação Musical



Fonte: Acervo da Escola Sá Pereira

A partir disso, foi lembrado que, anteriormente, em buscas realizadas nos periódicos da Hemeroteca Digital na catalogação de dados sobre os Cursos de Extensão da Escola de Música da UFRJ, é possível colher mais informações sobre essa educadora musical como o ano, aproximadamente, em que esteve atuando com Nayde no Instituto Nacional de Música, bem como seu nome completo como constam nas notícias dos jornais Correio da Manhã e Jornal do Commercio, respectivamente:

Correio Musical- Curso de Iniciação Musical- O Curso de Iniciação Musical, de Extensão Universitária, a cargo da professora Nayde Jaguaribe de Alencar, substituída temporariamente pela professora Edith de Souza Lopes, por motivo de força maior, não terá início amanhã, quinta-feira, como havia sido anunciado, mas em data que será previamente comunicada pela imprensa (Correio da Manhã, 18/04/1945)

Segue-se assim com as notícias no Jornal do Commercio,

Diversas notícias- O curso de Iniciação Musical de Extensão Universitária da Escola Nacional de Música, a cargo da professora Sra. Nayde Jaguaribe de Alencar, substituída temporariamente pela professora Sra Edith de Souza Lopes, por motivo de força maior, não terá início hoje como havia sido anunciado, mas em data que será previamente comunicada (Jornal do Commercio, 19/04/1945)

Entre outras informações encontradas acerca do curso nos jornais, é também possível presumir que, pelo pronome de tratamento, Edith de Souza Lopes era, a esse tempo, casada e assumiu as turmas de Nayde enquanto estava de licença, provavelmente devido ao seu casamento com Sá Pereira ocorrido no mesmo ano, porém esse assunto não se pretende aprofundar nesse momento.

Desta forma, agora é trazido Maria Luiza Jaguaribe Alencar de Moura, irmã de Nayde. A Figura 13 apresenta o primeiro e único registro de atuação dessa educadora musical, para esta pesquisa. A fotografia encontrada no acervo da Escola Sá Pereira, aponta mais alguns dados sobre ela e os rumos que estavam tomando o curso de Iniciação Musical:

Figura 13: Maria Luiza de Moura e seus alunos de Iniciação Musical



Foto: Acervo da Escola Sá Pereira

Na foto (Figura 13), Maria Luiza é, provavelmente, a pessoa que está de pé posta à frente do quadro negro desenhado com pautas musicais e, à sua direita, suas colaboradoras como dito na legenda da foto e, à sua frente, seus alunos do curso de Iniciação Musical. Como descrito na legenda, o espaço que Maria Luiza está atuando é na União das Operárias de Jesus, hoje identificada como uma organização social (ONG) situada em no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, que atende e oferece apoio e atividades para crianças e adolescentes. Esse é o primeiro lugar citado, que se tem notícias no momento, sobre o funcionamento do Curso de Iniciação Musical foram das dependências de uma instituição acadêmica.

Em 1948, Maria Luiza juntamente com seu cunhado Sá Pereira e sua irmã Nayde, fundaram a Escola Sá Pereira, inicialmente uma escola de música, depois tornou uma escola de artes e, posteriormente, escola de ensino básico, como é até hoje.

Não foram obtidos muitos resultados na pesquisa sobre Maria Luiza, mas acredita-se que através deste trabalho, possa despertar o interesse de pesquisa sobre sua atuação pois suas contribuições foram essenciais e marcantes para o desenvolvimento e manutenção para a conceituada Escola Sá Pereira atualmente.

Conclusões parciais

Em suma, a nível de reflexões conclusivas para este trabalho, podemos inferir quem foram as precursoras do curso de Iniciação Musical proposto por Sá Pereira. Firma-se, assim nesse momento, que através de Liddy Mignone e Nayde Sá Pereira inúmeras professoras foram formadas como consta nos arquivos encontrados. Até o momento, foi possível constatar registros da atuação de alunas como podemos destacar: Neusa França, Kleide Pereira, Edith Lopes e Maria Luiza de Moura, sendo bastante evidente as práticas pedagógicas destas no curso através de documentos e fotografias. Há também Yvonne Adair, uma educadora musical estrangeira, trazida como sendo a inspiração de Nayde Sá Pereira para o desenvolvimento da Bandinha Rítmica na mesma época. Dentre outras possibilidades de investigação que essa informação aponta, tal fato denota também que a inovação da prática da educação musical com figuras femininas também ocorria concomitantemente em outras partes do mundo.

A cada passo que a investigação avança, é possível inferir que o silenciamento das figuras femininas no desenvolvimento, disseminação e manutenção do método Sá Pereira nos cursos de Iniciação Musical, foi relevante. Nas fontes de pesquisa consultadas, destaca-se o trabalho desenvolvido por Neusa França, por exemplo, que merece aprofundamento. Tendo em vista os aspectos observados, deixo a sugestão para outros pesquisadores contribuírem com estudos mais aprofundados sobre as educadoras bem como outros assuntos, alargando para possíveis desdobramentos nas áreas da educação musical, estudos de gênero, história da educação musical, dentre outros.

Então, que comece a aventura!

Referências

DE PAOLA, Andrely Quintella; GONSALEZ, Helenita Bueno. *Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro: História e arquitetura*. Rio de Janeiro: UFRJ, Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão, SR-5, 1998.

FREIRE, Maria. Martha de Luna. “Ser mãe é uma ciência”: mulheres, médicos e a construção da maternidade científica na década de 1920. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 15, p. 153–171, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/DHffQQg3dkqndWBNNRF9DM/abstract/?lang=pt> Acesso em: 25 mai. 2023.

LE GOFF, Jacques. "*Documento/monumento*": História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990, p. 462-478.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2016. Série Educação Musical.

NOGUEIRA, Isabel Porto. *Patrimônio Musical Femenino em Brasil: Tradición y Modernidad*. In: *Tradición y Modernidad. Patrimonio Femenino*. Espanha: Ministério de Educação e Esporte, Edição de 2014.

PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e tendências*. 2ª Edição. Revista aumentada. Brasília: Editora Musimed, 2013.

PRIORE, Mary del. *A Mulher na História do Brasil*. 4a Edição. São Paulo: Editora Contexto, 1994. (Coleção Repensando a História)

ROCHA, Inês de Almeida. *Liddy Chiaffarelli Mignone: reconstruindo sua trajetória*. 213f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Música). Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro 1997.

ROCHA, Inês. Modernidade e Modernismo na Iniciação Musical e nas práticas educativas de Liddy Chiaffarelli Mignone. *Revista da ABEM*, v. 25, n. 39, 2018. Disponível em <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/253> Acesso em: 02 jun. 2023.

ROCHA, Inês de Almeida. *Canções de amigo: redes de sociabilidade na correspondência de Liddy Chiaffarelli Mignone para Mário de Andrade*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2012.

SILVA, Luana Valentim da; KONOPLEVA, Ekaterina. Princípios pedagógicos para Iniciação ao Piano de Antônio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone. In: *XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2015. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1459/public/1459-4281-1-PB.pdf Acesso em: 05 mai. 2023.

SOARES, Valéria Garcia. "*PEIXE VIVO*": o processo histórico dos primeiros Cursos de Extensão em Música da EM/UFRJ (1932-1949). Rio de Janeiro. 126f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021.